

ARMAZENAMENTO EM CÂMARA FRIA E TEMPERATURA DE PRÉ-EMBEBIÇÃO NO TESTE DE CONDUTIVIDADE ELÉTRICA DE SEMENTES DE SOJA. Santos^{1*}, J.F.; Sanches¹, M.F.G.; Barbosa¹, R.M.; Henning², A.A.; Vieira¹, R.D. (¹Universidade Estadual Paulista - UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, 14884-900, Jaboticabal, SP) (julianafariaa@hotmail.com) (²Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR).

RESUMO: O interesse em desenvolver técnicas apropriadas para obter melhores informações sobre o potencial de desempenho de sementes tem sido o foco de diversas pesquisas. O teste de condutividade elétrica (CE) é vantajoso, pois consegue detectar o processo de deterioração mais rapidamente quando comparado a outros, entretanto, este pode não oferecer dados representativos para sementes armazenadas em condições de câmara fria (10 °C). O trabalho teve como objetivo verificar a influência da temperatura de pré-embebição das sementes no teste de condutividade elétrica em soja. Sementes do cultivar BRS 295 foram separadas em duas amostras (com e sem tratamento com carbendazin+thiram) e armazenadas em câmara fria (10 °C e UR = 65%). O potencial fisiológico das sementes foi avaliado mensalmente, durante cinco meses, por meio dos testes de germinação e de vigor (envelhecimento acelerado e condutividade elétrica). O teste de CE foi realizado com amostras previamente retiradas da câmara fria e mantidas em temperatura ambiente (entre 25 e 30 °C) por 48 h, e as demais, momentos antes à realização do teste. O período de armazenamento e o tratamento fungicida não influenciaram no desempenho das sementes pelo teste de germinação e de envelhecimento acelerado. Entretanto, verificou-se redução no potencial fisiológico destas pelo teste de condutividade elétrica durante o período de armazenamento, e as sementes retiradas previamente da câmara fria (48 horas) antes da realização do teste apresentaram valores mais altos de condutividade quando comparadas com as retiradas momentos antes do teste. Assim, para sementes armazenadas em câmara fria (10 °C), a temperatura de pré-embebição deve ser considerada durante a realização do teste de condutividade elétrica, uma vez que pode interferir nos resultados obtidos pelo mesmo.

Palavras-chave: *Glycine max*, armazenamento, vigor, condutividade elétrica.

Revisores: Cibele Chalita Martins (UNESP) e Josué Bispo da Silva (UFAC)

Sessão 7